

**Etec JORNALISTA ROBERTO MARINHO**

**Documentário:  
“Os números têm nomes”**

**SÃO PAULO  
2017**

# **ETEC JORNALISTA ROBERTO MARINHO**

*Adriana João*

*Gerson Areias*

*Glauber Thierry*

*Guilherme Cerillo*

*Jaqueline Vieira Pereira dos Santos*

**Documentário:**

**“Os números têm nomes”**

*Orientação:*

*Felipe Neves*

*Irislaine Mendes*

*Rodrigo Sousa*

**SÃO PAULO**

**2017**

*A todos os colegas de classe que  
tornaram-se parceiros profissionais.  
E aos familiares que nos deram  
suporte.*

## Índice

|                              |    |
|------------------------------|----|
| Apresentação.....            | 5  |
| Resumo.....                  | 6  |
| Proposta.....                | 7  |
| Modelo de DOC.....           | 7  |
| Estratégia de abordagem..... | 7  |
| Estratégia de estrutura..... | 8  |
| Estratégia de estilo.....    | 8  |
| Pesquisa prévia.....         | 9  |
| Argumento.....               | 11 |
| Bibliografia.....            | 12 |

**Documentário:**  
**“Os números têm nomes”**

*Profs: Felipe Neves, Irislane Mendes e Rodrigo Sousa (EDF e AD-II)*

**Endereço de e-mail**

[jalvieira@live.com](mailto:jalvieira@live.com)

**Nomes da Equipe e Funções**

Jal Vieira - Direção

Guilherme Cerillo – Produção/Edição

Gerson Areias – Direção de Fotografia

Adriana João – Direção de Fotografia

Glauber Thierry - Som

**Período**

Noturno

**“Os números têm nomes”**  
*“The numbers have names”*

*Resumo*

O documentário trata da presença de idosos que ainda trabalham no CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), abordando os motivos pelos quais ainda o fazem e no que essa necessidade se cruza com a reforma da Previdência.

*Abstract*

This documentary is about the elderly workers at CEAGESP (portuguese initials for São Paulo General Stores and Warehouses Company). It brings out the reasons why they still work there and what the new social security measures in Brazil will imply.

## **Proposta**

Breve apresentação do assunto, introdução da proposta do projeto. (3 a 5 linhas)

Acompanhar idosos ainda atuantes profissionalmente dentro do CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) e entender as motivações para que estes indivíduos ainda tenham uma vida profissional ativa mesmo em que alguns dos casos sejam pessoas já aposentadas. Somando a isso a problemática da reforma da Previdência.

## **Modelo de DOC**

Embora o DOC faça uso de outros modelos, como Reflexivo e Documentário Clássico, “Os números têm nomes” faz uso do modelo Participativo. Levando-se em consideração que tratamos de um assunto consideravelmente delicado para os personagens sociais entrevistados e que o ambiente por si só se torna mais intimidador para esse tipo de depoimento, entendemos que estimular a conversa com as pessoas abordadas nos traria maiores informações que agregariam ao material proposto.

## **Estratégia de abordagem**

Qual(is) a(s) maneira(s) mais adequada(s) para abordar o assunto? Qual(is) o(s) ponto(s) de vista contemplados no filme? haverá conflito entre depoimentos?

Para que a equipe pudesse extrair o maior número de informações de cada participante, optamos por abordar os personagens sociais com uma conversa simples e, teoricamente, despretensiosa. A intenção desde o início era deixar claro a cada um daqueles indivíduos a proposta do nosso trabalho: entender os motivos pelos quais eles ainda trabalhavam, mesmo em alguns casos de já aposentados, e qual a opinião destes sobre a mudança no processo de aposentadoria.

Abordamos assuntos como o tempo de trabalho, especificamente, no CEAGESP; o porquê da permanência no local; o porquê de se trabalhar numa área de serviço braçal e qual a história de vida daquelas pessoas.

Algumas das conversas se deram com certa dificuldade. Outras, porém, desenrolaram-se de maneira mais rápida. O que nos permitiu dar espaço a opiniões diversas e, algumas delas, contrárias ao que a própria equipe acreditava. Porém, julgamos importante aplicar todas as falas ao material final para representar formas diversas desses pensamentos.

Buscamos, de uma maneira geral, não interferir na resposta dos entrevistados para que obtivéssemos as opiniões mais verdadeiras possíveis, de acordo com o que essas pessoas acreditavam ser o certo.

### **Estratégia de Estrutura**

Como o filme será estruturado, quais serão as principais sequências e como elas estarão alinhadas?

A narrativa do filme é ditada por meio do depoimento de cada personagem social que, ao trazer sua vivência e opiniões acerca de sua própria condição profissional e social, também dá ritmo ao documentário.

O recurso de *voice off* foi utilizado como estratégia para menor exposição visual destes personagens e maior aproximação ao que era dito por eles. Deixar que cada voz conduzisse o telespectador à próxima imagem junto ao som ambiente do cenário explorado, faria com que quem estivesse assistindo a ele imergisse no seu universo e na sua profissão até que este viesse à superfície da tela.

O uso de planos fechados durante os depoimentos reforça a aproximação e identificação de quem o assiste. O que colaboraria para que cada sequência servisse como um degrau onde o fim da escada se daria na identificação de cada personagem.

### **Estratégia de estilo**

Qual o estilo de tratamento de som e imagem? Ex: Som Ambiente; Som Assíncronico, Foley, Ruídos/ Câmera na mão, Tripé com Movimentação, tripé com planos fixos, uso de zoom, captação somente com teleobjetivas.

A captação do som guia se deu por meio da utilização de boom e zoom. Para reforçar a narrativa do filme e fazer com que o telespectador entrasse no

ambiente apenas assistindo ao documentário, não interferimos na história com a aplicação de trilha sonora externa, justamente para que essa tese pudesse tornar-se possível.

Já na fotografia, ressaltamos as cores do local e deixamos as imagens mais quentes, agregando maior sensação de proximidade pessoal com cada personagem da história.

O uso do recurso de câmera na mão e no tripé se alternava entre imagens de cobertura e imagens dos próprios personagens. A câmera no tripé foi muito utilizada para explorar o local e torná-lo contemplativo diante da câmera. Enquanto que a câmera na mão reforçava a inquietação ou a expressão de cada indivíduo entrevistado.

### **Pesquisa prévia**

Pesquisa de campo na locação da filmagem (fotos, relatos, arquivos de som). Enviar link para pasta com referências/pesquisa. (10 a 20 linhas)

Durante nossa pesquisa de campo, encontramos muitos idosos trabalhando nas funções que mais exigiam fisicamente de cada um deles. A maioria trabalhava como carregador, com carga e descarga de mercadorias. Conversamos com alguns e percebemos que o que mais os fazia continuar naquela situação era a necessidade de compor sua renda familiar.

A partir daí, começamos a coletar dados da condição do idoso no Brasil atrelada a nova Reforma da Previdência. Fizemos um paralelo entre ambos assuntos para traçar a realidade do idoso brasileiro em meio a um cenário propenso a tornar mais burocrático o processo de aposentadoria daqueles que ainda pretendem fazê-lo. Decidimos, então, que este seria um fato de grande relevância a ser abordado pelo documentário.





## Argumento

Respondem às perguntas: O quê? (assunto do documentário, seu desenvolvimento, sua curva dramática) Quem? (personagens e seus papéis) Quando? (tempo histórico do evento abordado) Onde? (especifica locações de filmagem e/ou espaço geográfico) Como? (maneira como assunto será tratado, estratégias de abordagens) Por quê? (justificativa para realização do documentário e importância da proposta). (Mínimo de 1 página)

Segundo pesquisa realizada pelo SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), no Brasil, no ano passado, quase 34% (por cento) da população aposentada com idade superior a 60 anos permanecia no mercado de trabalho. Esse percentual tendia a aumentar se levássemos em consideração idosos até 70 anos de idade.

Isso porque para a maioria destes aposentados – cerca de 46,9% deles –, o valor da aposentadoria não supre as necessidades financeiras e, portanto, era preciso continuar trabalhando. Para outros 23,2%, continuar numa atividade profissional lhes garantia a mente ocupada e distraída.

Esses índices puderam ser comprovados durante as entrevistas realizadas no CEAGESP pelo grupo. A maioria dos idosos que deram seus depoimentos alegaram trabalhar, mesmo já aposentados, para compor a renda familiar, uma vez que o valor recebido pela aposentadoria é insuficiente para cobrir os gastos

básicos. Apenas um deles, que ainda não é aposentado, não demonstrou interesse em parar de trabalhar e alegou que seu trabalho traz satisfação pessoal, o que condiz com os 23,2% da população indicados na pesquisa.

Nesse contexto, “Os números têm nomes” busca traçar um paralelo entre a realidade dos idosos que trabalham no CEAGESP e a recente proposta de reforma na Previdência Social. Conforme contam sobre sua realidade e expressam suas opiniões sobre a atual questão política que pode afetar drasticamente o processo de aposentadoria no Brasil, esses personagens constroem a curva dramática do documentário: a maneira como os aposentados são vistos e tratados como números por seus governantes.

A intenção da equipe é não interferir na opinião dessas pessoas, mas deixar que contem suas histórias da maneira mais verdadeira possível. Dessa maneira, a realidade do idoso é representada por sua própria voz.

Além disso, o documentário procura imprimir, também, uma visão micro do cenário macro brasileiro. Ou seja, o CEAGESP se torna o cenário de uma maquete que representa a situação social e política que ocorre em todo o país. Onde, apesar do idoso da atualidade ser o menor atingido com a reforma trabalhista, ajuda a compor o cenário sendo termômetro para a condição futura do aposentado brasileiro ou daqueles que não pretendem mais buscar o benefício.

“Os números têm nomes” busca dar voz a uma parcela da população pouco representada no que diz respeito, aqui, as decisões político-econômicas brasileiras.

## **Bibliografia**

1. [https://teste.proec.ufg.br/revista\\_ufg/idoso/estat\\_legal.html](https://teste.proec.ufg.br/revista_ufg/idoso/estat_legal.html)
2. <https://oglobo.globo.com/economia/entre-homens-idosos-no-mercado-de-trabalho-516-sao-aposentados-20342581>
3. <http://metalrevista.com.br/2016/05/09/cresce-o-numero-de-aposentados-que-voltam-ao-mercado-de-trabalho-no-brasil/>